Doença de Chagas: uma visão integral

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Gabrielli Candido Mateus Moreira Da Silva
Lívia Nascimento Dos Santos Lopes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 8 milhões de pessoas no mundo estão infectadas pelo T. cruzi, sendo que a maior parte reside em áreas endêmicas de 21 países da América Latina. A mortalidade vinculada à doença é superior à das demais doenças parasitárias, como a malária. Estima-se 10.000 óbitos por ano relacionados à doença de Chagas, e que mais de 25 milhões de pessoas estão expostas aos riscos de contrair a infecção. No Brasil, o Programa Nacional de Controle da Doença de Chagas foi implementado nos anos 1950. Com a consolidação do programa na década de 1980, houve diminuição da transmissão da doença através dos triatomíneos, principalmente pelo Triatomainfestans, um dos principais vetores do país. Nessa mesma época, um rigoroso controle transfusional foi estabelecido e, por conseguinte, houve redução na incidência da infecção. Em 2006, o Brasil recebeu da Organização Pan-Americana de Saúde a Certificação Internacional de Eliminação da Transmissão da doença Chagas pelo Triatomainfestans. Atualmente, a grande maioria dos casos de doenças de Chagas no Brasil são crônicos. A partir de estudos, estima-se que no Brasil existem atualmente de 1,9 milhão a 4,6 milhões de pessoas infectadas que devem receber cuidado contínuo à saúde em decorrência do caráter crônico da doença. A doença de Chagas, também conhecida como tripanossomíase americana, foi descoberta e descrita pela primeira vez pelo médico e cientista brasileiro Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas, em 1909. Carlos Chagas atuava como pesquisador assistente do Instituto Oswaldo Cruz, no interior de Minas Gerais5-6 quando descobriu um flagelo oriundo do tubo digestivo do inseto hematófago popularmente conhecido como “barbeiro”, encontrado habitualmente em casas da região. Chagas enviou amostras do inseto para Manguinhos com o objetivo de conduzir testes de infecção. Os testes provaram que o protozoário era capaz de infeccionar cobaias, ocasionando graves problemas de saúde e até mesmo morte. A doença de Chagas é negligenciada pois ocorre quase que restritamente em países em desenvolvimento que recebem pouca atenção das indústrias farmacêuticas. Aspectos biomédicos da doença de Chagas estão inseridos em contextos socioculturais e ambientais, o que influencia em sua epidemiologia. AGRADECIMENTOS Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.